

RESUMO SIMPLES - IV - SAÚDE E BEM-ESTAR

O GARIMPO ILEGAL E SUAS CONSEQUÊNCIAS À SAÚDE DA POPULAÇÃO INDÍGENA NA REGIÃO AMAZÔNICA BRASILEIRA

Mykaelly Dias Costa (mykaellydias996@gmail.com)

Larissa Araújo Alves (larissaaraaujo11536@gmail.com)

Luana Ribeiro Saraiva (ribeiroluanaaa01@gmail.com)

Anna Caroline Dias Oliveira (annakarolinedia@gmail.com)

Elaine Cristina Silva Miranda Fernandes (elaine.fernandes@ceuma.com.br)

INTRODUÇÃO: A prática ilegal do garimpo se refere à extração não autorizada de minerais preciosos, como ouro e diamante, em desrespeito às normas governamentais. Geralmente, essa atividade ocorre em áreas de preservação ou sem a devida licença ambiental, acarretando sérios danos ao ecossistema, tais como desmatamento, poluição de rios por turvação e sedimentação, contaminação do solo, da água e da cadeia alimentar por mercúrio, com impactos diretos na saúde das populações indígenas. Estudos indicam que mais de 90% das operações de garimpo na Amazônia Legal são realizadas de forma ilegal, incluindo mais da metade delas em terras indígenas.

OBJETIVOS: Identificar os principais impactos do garimpo ilegal à saúde dos povos indígenas na região amazônica brasileira.

METODOLOGIA: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizado a partir do levantamento bibliográfico na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS-BIREME), pelas bases de dados: Scientific Library Online (Scielo), Base de Dados Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF),

utilizando como Descritores de Saúde (DeCS) e operador booleano “Povos Indígenas AND Meio Ambiente AND Saúde Pública”, adotando como critérios de inclusão: artigos completos, gratuitos, publicados no idioma português e inglês, dentro do recorte temporal dos últimos 10 anos, após a aplicação dos critérios de inclusão um total de 5 artigos foram selecionados para o estudo. Foram excluídos artigos incompletos, duplicados e que não tratavam da temática. RESULTADOS: As consequências da mineração ilegal em terras indígenas são complexas e abrangentes. A região é desmatada para acomodar a atividade mineradora, expondo clareiras e corpos d'água ao sol, que oferece um habitat ideal para a proliferação do mosquito Anopheles, o vetor responsável pela transmissão da malária. Além disso, o mercúrio, utilizado na separação do ouro, traz inúmeros malefícios, contaminando os rios e sendo inalado, afetando o sistema nervoso central e resultando em danos cerebrais, problemas de aprendizagem e desenvolvimento cognitivo em crianças expostas durante a gestação. Esse elemento também pode contaminar o ambiente e dificultar o cultivo de alimentos, levando à desnutrição. O trânsito populacional intenso nas áreas indígenas também aumenta o risco de disseminação de doenças infecciosas, como a COVID-19. Os conflitos e a violência dos garimpeiros frequentemente resultam na morte direta de indígenas e em casos de abuso sexual. CONCLUSÃO: Diante disso, torna-se evidente os impactos diretos que a mineração ilegal traz à saúde da população indígena, os quais implicam na qualidade de vida e na mortalidade dos mesmos. Reconhecer e valorizar a importância dos povos indígenas na preservação da biodiversidade e na manutenção dos ecossistemas, bem como seus direitos territoriais e culturais.

Palavras-chave: povos indígenas; meio ambiente e saúde pública.